



Um sax, um violão, um poeta, um cientista do Psicodrama: Sérgio Perazzo

Ana Cristina Benevides Pinto¹

Lucio Guilherme Ferracini²

Luiz Contro³

Viviane Giombelli⁴

RESUMO

Sergio Perazzo é uma referência central no desenvolvimento do psicodrama contemporâneo brasileiro e Iberoamericano, destacando-se pela profundidade teórica, desenvolvimento conceitual, manejo clínico e diálogo científico sobre a obra de J. L. Moreno. As suas contribuições ampliaram a compreensão do papel do psicodrama na clínica, na formação e na reflexão ética, influenciando gerações de psicodramatistas. Diante da simplicidade e magnitude dessa trajetória, esta mesa redonda propõe um espaço de reflexão científica e clínica sobre o seu legado, relevância atual e desdobramentos futuros, honrando sua trajetória e memória. O encontro fundamenta-se em objetivos claros que visam analisar as principais contribuições teóricas e clínicas de Sergio Perazzo, buscando não apenas o resgate histórico, mas sobretudo refletir sobre a atualidade do seu pensamento no psicodrama contemporâneo. Através deste debate, pretende-se intercambiar experiências e subsídios para a formação de diferentes gerações de psicodramatistas, cumprindo o papel fundamental de homenageá-lo a partir de critérios científicos, artísticos e afetivos, valorizando o seu legado. Para alcançar tais

¹ Psicóloga. Psicodramatista Didata Supervisor. Instituição: SOPSP. Autora de artigos e livros. E-mail: anacristina@centiser.com.br.

² Psicólogo. Psicodramatista Didata Supervisor. Mestre em Ensino das Ciências da Saúde (Unifesp). Especialista em Psicologia da Saúde Hospitalar. Instituição: ABPS. E-mail: lucioferracini@gmail.com.

³ Psicólogo. Psicodramatista Didata Supervisor. Doutor em Saúde Coletiva (Unicamp). Instituição: IPPGC. Autor de artigos e livros. E-mail: contato@luizcontro.com.br.com.

⁴ Psicóloga. Mestre em Psicologia. Psicodramatista. Instituição: Viver mais Psicologia. E-mail: vivigiom@gmail.com.



propósitos, a metodologia, apesar da divisão de funções entre os componentes da mesa, será uma metodologia mais interativa com exposição oral, com vídeos, registros fotográficos, escritos e manifestações artísticas ao vivo. Mesa composta por quatro psicodramatistas que articularão a teoria à sensibilidade estética. Os benefícios previstos com a realização deste trabalho incluem a sistematização crítica do legado de Sergio Perazzo e o estímulo à produção científica sobre psicodrama, fomentando a escrita e a pesquisa na área. Além disso, a mesa propiciará o conhecimento deste ícone psicodramático e suas ressonâncias em várias regiões do Brasil e outros países, promovendo a valorização do movimento criativo no psicodrama preservando as bases conceituais e expandindo o diálogo interdisciplinar. Em última instância, esta atividade se justifica pelo fortalecimento da memória sobre a produção perazziana, garantindo que o rigor técnico e a poesia de sua obra continuem a pulsar nas práticas clínicas e sociais da atualidade, reafirmando o compromisso do Psicodrama com a ciência e a arte.

Palavras-chave: Sérgio Perazzo. Psicodrama Contemporâneo. Memória Científica. Fundamentos Teóricos. Interface Arte-Ciência.

Entre o rigor e a poesia: o legado de Sérgio Perazzo em ação

Ana Cristina Benevides Pinto

O presente trabalho analisa o legado de Sergio Perazzo (1936-2022), figura central do psicodrama contemporâneo, cuja obra se destaca pela leitura rigorosa da matriz moreniana articulada à complexidade clínica atual. O objetivo é realçar o pensamento perazziano sob um viés amoroso e crítico, expandindo o potencial reflexivo e formativo para psicodramatistas. Destaca-se a perspectiva de Perazzo sobre o papel do diretor, especialmente na psicoterapia individual bipessoal, onde os conceitos de campo co-consciente e co-inconsciente exigem que o profissional se envolva vivencialmente sem abdicar do distanciamento técnico necessário. A metodologia da mesa resgata a didática singular de Perazzo — simbolizada pela metáfora "Vovô viu a uva!" — que aliava o trânsito pelo denso "pântano teórico" à simplicidade e ao estímulo constante à escrita e à recriação conceitual. Analisa-se sua elegância ao discordar e

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



polemizar sobre temas como rematrização, *clusters* e realidade suplementar, promovendo diálogos interconceituais. Conclui-se que o legado de Perazzo convida a uma prática que integra o rigor científico à leveza da arte, reafirmando o psicodrama como um movimento revolucionário e eternamente vivo.

PALAVRAS-CHAVE: Sergio Perazzo. Fundamentos do Psicodrama. Clínica Psicodramática. Espontaneidade.

1 INTRODUÇÃO

Sergio Perazzo é reconhecido como um dos principais pensadores do psicodrama contemporâneo, tendo contribuído de forma decisiva para o aprofundamento teórico, clínico e ético da abordagem psicodramática. A sua obra caracteriza-se por uma leitura crítica e rigorosa da matriz moreniana, articulando conceitos fundamentais do psicodrama com a complexidade da clínica contemporânea e com os desafios da formação de psicodramatistas.

Nesta mesa, colocamo-nos diante de um apetitoso desafio: descobrir e redescobrir o teórico e o psicodramatista que foi o Sergio e continua sendo em cada um que conviveu com ele aprendendo que podemos recriar sem nos desfazermos da identidade conceitual do Psicodrama.

É um convite para olharmos para a produção perazziana, pelo viés amoroso e crítico, transitando por conceitos, contextualizando e expandindo o potencial reflexivo, de manejo clínico e formativo para os psicodramatistas.

2 DESENVOLVIMENTO

Contactaremos com a densidade de alguns termos, como característica que nos dê segurança para abrir espaços de compreensão e bases ampliadoras de intervenções clínicas e sociométricas com mais segurança. Por exemplo, entendermos quando ele propunha que o foco do diretor durante a cena psicodramática no aquecimento e na dramatização fosse a pesquisa

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



pela falta de espontaneidade/criatividade para compreender melhor o percurso transferencial e clarear o potencial dramático de cada cena para chegar na catarse de integração.

Ou quando ele insistia na lacuna de uma teoria da imaginação, com seus fundamentos nos papéis de fantasia e de imaginação, sempre aludindo outros autores e suas fundamentais contribuições, como Moysés Aguiar (AGUIAR, 1992;1998), Alfredo Naffah Neto (NAFFAH NETO, 1997), Wilson Castello de Almeida (ALMEIDA, 1989) e outros, provocando-nos a estudar e construir substratos teóricos que fortalecessem nossas práticas e consubstanciassem nossa criatividade com responsabilidade.

Inúmeras vezes, Perazzo dedicou especial atenção ao papel do diretor, incrementou percepções como a de Zerka (MORENO; MORENO, 2014) para falar da função ego-auxiliar do diretor, principalmente em psicoterapia psicodramática individual bipessoal e perspectivas ampliadoras deste papel:

Se considerarmos que todos, incluindo o diretor, estão envolvidos num mesmo campo co-consciente e co-inconsciente com suas próprias percepções, distorcidas ou não, e suas próprias subjetividades no sentido mais amplo possível, o psicodramatista não pode ficar à parte como se fosse um mero decodificador impessoal. Sendo parte da mesma experiência e da mesma co-criação, seu talento tanto será maior quanto sua capacidade de se permitir se envolver para captar vivencialmente o acontecer grupal, do qual também faz parte, e de, igualmente, também se permitir ‘distanciar’, sem negar a sua co-participação e seus ‘interesses’ co-inconscientes, para estruturar o domínio técnico necessário para o manejo do grupo. (PERAZZO, 1999, p. 77, grifos do autor).

Numa breve citação ele nos provoca a entender lugares de atuação, posturas éticas, conceitos complexos (co-consciente e co-inconsciente, co-criação) como quem traz a cena vívida para nosso universo interno. Instiga-nos a nos revermos, sem amedrontar, pois, acende faróis de compreensão sem destituir o caráter denso da procura e do crescimento pessoal e profissional.

Havia uma frase recorrente dele para esta instigação: “Vovô viu a uva!” Sempre com a sua didática correlativa com a realidade e com as experiências, ele incitava o trânsito no pântano teórico com a simplicidade da criança que está aprendendo a escrever. Havia também



a maestria do educador que sempre estimulava a escrita, a produção e a recriação teórica, pois ele em si era um incansável buscador de sentidos.

Perazzo tinha uma elegância própria de discordar e polemizar, pois além de fundamentar, abriu espaços para diálogos “inter-conceituais” e para revisões necessárias ao crescimento teórico e prático de qualquer ciência.

Com destreza e tranquilidade destacava também contribuições de teóricos com os quais discordava. Divergiu sobre termos como rematização, clusters e outros; sobre focos dados a outros como realidade suplementar, pilares do psicodrama, tele, transferência e agregou suas percepções com leveza e profundidade.

Criticou a pouca atenção a conceitos como os iniciadores e a associação com aquecimento, espontaneidade e criatividade, teoria de papéis, projeto dramático, vínculos dentre outros e com singular admiração destacava os autores que o propunham.

Falava como quem bailava e trazia à memória os conceitos e autores como um menino que conta histórias da sua vida, estripulias ou aventuras despertando no ouvinte o desejo de ir junto, creditando-se capaz também.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta mesa colocaremos alguns desses conceitos para reflexões, discussões, sensações e reverências às inúmeras atribuições do Perazzo para o ainda e sempre psicodrama, parafraseando o próprio (PERAZZO, 1994).

O precioso legado do Perazzo transita por tantos espaços existenciais, entre forros e avessos, reunindo fragmentos de olhares para que descansem em paz os mortos dentro de nós e ver a uva seja a cada instante revolucionário, criativo e espontâneo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. C. de (org.). **Grupos: a proposta do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1989.

AGUIAR, M. **Teatro espontâneo e psicodrama: anotações sobre a gênese do psicodrama e o teatro da espontaneidade**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.



AGUIAR, M. **Psicodrama e emancipação**: contribuições sobre a técnica e o pensamento de J. L. Moreno. Campinas: Papirus, 1998.

MORENO, J. L.; MORENO, Z. T. **Fundamentos do psicodrama**. São Paulo: Summus, 2014.

NAFFAH NETO, A. **Psicodrama**: descolonizando o imaginário. São Paulo: Plexus, 1997.

PERAZZO, S. **Ainda e sempre psicodrama**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 1994.

PERAZZO, S. **Fragmentos de um olhar psicodramático**. São Paulo: Ágora, 1999.

A sonoridade do encontro e a radicalidade teórica: o legado de Perazzo

Lucio Guilherme Ferracini

Este trabalho articula a relação profissional e artística entre Sérgio Perazzo e Lúcio Ferracini, explorando a sensibilidade estética como dimensão constitutiva do fazer psicodramático. A partir da vivência comum em saraus musicais — onde o saxofone de Perazzo e o violão de Ferracini se encontravam — a proposta discute como a arte atravessa a clínica e a formação, não como adorno, mas como ferramenta de ampliação da percepção e do encontro. O texto destaca o compromisso de Perazzo com uma postura investigativa rigorosa e ética, que valoriza a construção coletiva do conhecimento junto a estudantes e pares. Um ponto central da reflexão é a defesa da "radicalidade psicodramática": a necessidade de um mergulho profundo nos conceitos próprios da sociometria e do psicodrama antes de se buscar diálogos externos. A

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



metodologia resgata a memória viva dos saraus, atualmente promovidos por Ferracini em escolas de psicodrama como aquecimento para o 25° CBP, reafirmando a música como substrato para a ciência dos grupos. Conclui-se que a obra de Perazzo, exemplificada em seus escritos, convida o psicodramatista contemporâneo a habitar a interface entre a técnica e a beleza, preservando a identidade teórica da abordagem com vitalidade e responsabilidade.

Palavras-chave: Sérgio Perazzo. Lúcio Ferracini. Música e Psicodrama. Radicalidade Teórica. Identidade do Psicodramatista.

1. INTRODUÇÃO

Minha participação nesta mesa buscará abordar alguns aspectos da relação que pude estabelecer com o psicodramatista e psiquiatra Sérgio Perazzo, destacando especialmente sua sensibilidade para a arte e o modo como esta atravessava sua prática clínica, sua escrita e sua presença nos espaços de formação.

A arte, em suas diversas expressões, aparecia em seu trabalho não como adorno, mas como dimensão constitutiva da experiência psicodramática, ampliando os modos de percepção, criação e encontro.

Essa interlocução estética encontra eco em nossas trajetórias musicais, onde o sax e o violão se tornavam instrumentos de aquecimento e investigação da alma grupal.

2. DESENVOLVIMENTO

Pretendo ressaltar o profundo mergulho que Sérgio realizou na teoria e na prática do psicodrama, marcado por uma postura investigativa e rigorosa, que valorizava as descobertas produzidas no próprio campo e reconhecia a contribuição de estudantes e participantes dos processos formativos.

Esse modo de trabalhar indicava uma ética de construção coletiva do conhecimento. Como Perazzo (2010) aponta no seu livro *Psicodrama: o forro e o avesso*, o psicodramatista deve estar atento àquilo que está oculto na trama relacional, utilizando a sensibilidade técnica para desvelar o que a cena apresenta entre linhas.



Além disso, minha abordagem focará na sua defesa de um aprofundamento consistente no pensamento psicodramático antes de recorrer, de forma apressada, à incorporação de referenciais teóricos externos.

Para Perazzo, era fundamental explorar com radicalidade as potencialidades conceituais e práticas do próprio psicodrama, para então, quando pertinente, estabelecer diálogos fecundos com outros campos do saber.

Na Revista Brasileira de Psicodrama (PERAZZO, 2020), o autor reforça que a identidade do psicodramatista se fortalece no domínio das bases morenianas, permitindo que a criatividade flua sem perder o rigor científico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, para Perazzo e para mim, funciona como um suporte para o aquecimento e para a espontaneidade, na cena dramática e na vida.

Ao promover saraus nas escolas de psicodrama em preparação para o 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama (25°CBP), percebo que a memória de Sérgio permanece viva não apenas nos livros, mas na sonoridade dos grupos que se permitem criar.

Honrar seu legado é sustentar essa articulação entre arte e ciência, garantindo que o psicodrama continue sendo uma ciência dos grupos robusta, autônoma e vibrante.

4. REFERÊNCIAS

PERAZZO, S. **Psicodrama**: o forro e o avesso. São Paulo: Ágora, 2010.

PERAZZO, S. Escritos abertos: interpretação, momento, identidade e... **Revista Brasileira de Psicodrama**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 181–182, 2020.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Entre contos e poemas: articulação entre Perazzo e Contro

Luiz Contro

O presente trabalho apresenta um recorte da trajetória compartilhada entre Luiz Contro e Sérgio Perazzo, centrando-se na interseção entre o fazer psicodramático e a criação literária. A proposta recupera o percurso de contato estabelecido desde o final da década de 1980, marcado pelo lançamento da obra inaugural de Perazzo, e percorre diversas instâncias de produção conjunta em congressos e jornadas de formação. O foco principal reside na análise das trocas — via correio eletrônico — em que os autores compartilharam contos e poemas, estabelecendo um campo de mútua apreciação estética e teórica. Através da leitura comentada do conto "Contos em Clave de Sol", de Perazzo, e do relato de trechos autorais de Contro validados pelas apreciações de Sérgio, busca-se delinear traços preciosos da personalidade e da técnica perazziana que transcendem o consultório. A metodologia baseia-se na recuperação memorialística e na análise de textos literários como ferramentas de compreensão da "outridade" e da vivacidade do encontro psicodramático. Conclui-se que a articulação entre arte e psicodrama, comum a ambos os autores, funciona como um substrato para a renovação da espontaneidade e para a construção de uma prática profissional que valoriza a sensibilidade estética como pilar ético e técnico.

Palavras-chave: Sérgio Perazzo. Luiz Contro. Psicodrama e Arte. Literatura e Clínica. Memória Científica.

1. INTRODUÇÃO

Pretendo traçar um percurso do contato que tive com Sérgio Perazzo, desde o final dos anos 80, por ocasião do lançamento de seu primeiro livro — *Descansem em paz nossos mortos dentro de mim* (PERAZZO, 1987) — passando por diversas situações permeadas por nossas produções, até os últimos encontros. Lembranças de momentos em que trocamos impressões no campo do psicodrama, seja em aulas nos congressos ou em jornadas pelas escolas dos cursos de formação em que participamos conjuntamente.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



2. DESENVOLVIMENTO

Mas, além disso, meu foco será principalmente sobre as trocas que fizemos sobre nossas produções literárias. Foram vários e-mails nos quais chegavam até mim seus contos e iam até ele meus poemas. Cada um de nós tecia comentários a respeito da criação do outro.

Espero então relembrar alguns desses instantes e compartilhar com os participantes esses encontros sempre repletos de vivacidade, onde psicodrama e arte sempre estiveram presentes numa articulação que ambos tínhamos em comum.

Como forma de dar mais concretude à minha exposição, li um conto de Sérgio, presente em seu livro *Contos em clave de sol* (PERAZZO, 1993).

Não serão mais os mesmos comentários que pude fazer à época em que me foram enviados, pois infelizmente não tenho mais os e-mails trocados. Mas será uma leitura seguida de observações que possam delinear traços preciosos de Sérgio que merecem ser mais conhecidos.

Do mesmo modo, relatarei um pequeno trecho de escrito meu onde, por meio da leitura de Perazzo e suas apreciações, podemos conhecer também outras faces suas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta integração entre a literatura e a clínica reflete a importância de manter vivo o movimento criativo, onde a obra de Perazzo e a produção contemporânea de Contro, como em *Nós e nossos personagens* (CONTRO, 2022), dialogam para expandir as fronteiras da alma humana.

Este diálogo reafirma que o rigor teórico e a sensibilidade estética são, no fundo, a mesma busca pela espontaneidade.

4. REFERÊNCIAS

CONTRO, L. **Nós e nossos personagens**: histórias terapêuticas. São Paulo: Summus, 2022.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



PERAZZO, S. **Descansem em paz nossos mortos dentro de mim**. São Paulo: Ágora, 1987.

PERAZZO, S. **Contos em clave de sol**. São Paulo: Ágora, 1993.

Raspando o tacho: um legado do encontro com Perazzo

Viviane Giombelli

Este trabalho descreve o percurso de aproximação teórica e clínica entre a autora e o psicodramatista Sérgio Perazzo, iniciado no final da década de 1990 e intensificado nos últimos anos de vida do mestre. A narrativa percorre o desenvolvimento de um vínculo de aprendizagem movido pela curiosidade intelectual, que culminou em processos de supervisão on-line e psicoterapia individual durante o período da pandemia. O texto destaca a dedicação de Perazzo em conferir precisão conceitual a pilares do psicodrama, como os iniciadores, a realidade suplementar e o conceito de tele, sempre em diálogo com a comunidade sicionômica. Explora-se a fase denominada por ele como o momento de "raspar o tacho", onde a transmissão do conhecimento ocorria de forma fluida integrando a prática clínica, a teoria e a escrita. A análise ressalta a originalidade do pensamento perazziano, caracterizado pela simplicidade na condução do trabalho dramático e pelo respeito profundo à singularidade do outro. Através de memórias tecidas por perguntas e descobertas compartilhadas, o trabalho busca perpetuar o percurso de um autor que transformava leituras habituais de Jacob Levy Moreno em diálogos vivos e inovadores. Conclui-se que a produção de Perazzo deixa um legado de ética e clareza técnica indispensável para a formação do psicodramatista contemporâneo.

Palavras-chave: Sérgio Perazzo. Viviane Giombelli. Supervisão Clínica. Precisão Conceitual. Transmissão do Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Minha aproximação com Sérgio Perazzo foi acontecendo aos poucos, ao longo de muitos anos, movida sobretudo pela curiosidade teórica. Lembro da primeira vez que falei com ele, no congresso de Campos do Jordão, em 1998: já me aproximei com algumas perguntas.

O acompanhamento de seus escritos (PERAZZO, 1994; 1999) e a participação ativa em congressos e seminários criaram oportunidades para aprofundar esse vínculo de busca e aprendizagem. Nessas ocasiões, ele frequentemente retomava ideias, esclarecia pontos e também relatava como determinadas elaborações haviam surgido.

Assim, fui conhecendo, pouco a pouco, não apenas suas formulações, mas também o processo de construção.

2. DESENVOLVIMENTO

Perazzo dedicou-se intensamente a conferir maior precisão conceitual a aspectos do psicodrama que considerava fundamentais, sempre em diálogo e parceria com outros psicodramatistas.

Nesse percurso, contribuiu de modo decisivo para o desenvolvimento e a definição de noções como os eixos do psicodrama, os iniciadores, o conjunto diferencial, a realidade suplementar e o conceito de tele, entre outras articulações do campo socionômico.

Meu contato mais próximo com Perazzo ocorreu nos últimos anos de sua vida, durante a pandemia, quando passei a participar de um grupo de supervisão on-line e também iniciei psicoterapia individual com ele. De modo bem-humorado, ele nomeou essa etapa como uma oportunidade de “raspar o tacho”.

Nesse período, nossas conversas transitavam com naturalidade entre clínica, teoria e escrita. Falávamos sobre suas descobertas conceituais, sobre o modo de construir diálogos psicodramaticamente nos textos e também sobre passagens do pensamento de Jacob Levy Moreno (MORENO, 1974; 1975) que, por vezes, passam despercebidas nas leituras mais habituais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Em certos momentos, tive a sensação de que ele me confiava algo de seu percurso para perpetuar (GIOMBELLI, 2018).

Ao olhar hoje para esse caminho, percebo sua prática e sua produção teórica, delineadas pela originalidade do pensamento, pela simplicidade na condução do trabalho dramático e por um profundo respeito pela singularidade do outro.

São essas memórias feitas de perguntas, leituras, diálogos, descobertas e reflexões que pretendo compartilhar nesta mesa, honrando a ética de quem ensinou até o último instante.

4. REFERÊNCIAS

GIOMBELLI, V. Violência doméstica em cena: perspectivas psicodramáticas com grupo de mulheres no judiciário. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 26, n. 1, p. 110-121, 2018.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975.

PERAZZO, S. **Ainda e sempre psicodrama**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 1994.

PERAZZO, S. **Fragmentos de um olhar psicodramático**. São Paulo: Ágora, 1999.